
Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registros bibliográficos

Daniela Majorie Akama dos Reis

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
danielamajorie@yahoo.com.br

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
fujita@marilia.unesp.br

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
placidasantos@gmail.com

Zaira Regina Zafalon

Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Ciência da Informação, São Carlos, SP, Brasil
zaira@ufscar.br

ARTIGOS

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n1.2018.8428>

Recebido/Recibido/Received: 2017-04-257

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-09-20

Resumo: A criação de registros bibliográficos é um processo fundamental em bibliotecas, pois assim os profissionais da informação proporcionam o acesso aos documentos de um acervo por meio de um catálogo. A análise de domínio e dos aspectos semióticos são aspectos importantes a serem considerados durante a leitura documental. Esta pesquisa apresenta caminhos diferenciados para o estudo da catalogação de forma e de assunto sob um viés semiótico. A catalogação de forma e de assunto exigem o contato com o documento, o que requer processos interpretativos complexos por parte dos profissionais. São exibidas duas pesquisas sobre a catalogação com diferentes enfoques teóricos sobre a semiótica. Os modelos apresentados ilustram a relação do tema com o tratamento da informação. Ao considerar os aspectos apresentados neste estudo teórico é possível categorizar como o profissional se comporta em contato com os documentos.

Palavras-chave: Catalogação de assunto; Catalogação de forma; Registro bibliográfico; Semiótica.

Descriptive and information treatment: recommendations for studies on semiotic aspects and creation of bibliographical records

Abstract: The creation of bibliographic records is a fundamental process in libraries. Information professionals provide access to documents of a collection through bibliographic records in a catalog. Domain analysis and semiotic aspects are important aspects to consider during documentary reading. This research presents different paths for the study of form and subject cataloging under a semiotic point of view. Form and subject cataloging require contact with the document, which involves complex interpretative processes from the professionals. Two researches on cataloging with different theoretical

approaches on semiotics are presented here. The models illustrate the relationship between the document's subject and its treatment. When the aspects presented in this theoretical study are considered, it is possible to categorize how the professional behaves in contact with the documents.

Keywords: Bibliographical record; Form cataloging; Subject cataloging; Semiotics.

Tratamiento descriptivo y temático de la información: recomendaciones para estudios sobre aspectos semióticos en la creación de registros bibliográficos

Resumen: La creación de registros bibliográficos es un proceso fundamental en bibliotecas, pues así los profesionales de la información proporcionan el acceso a los documentos de un acervo a través de un catálogo. El análisis de dominio y de los aspectos semióticos son importantes a considerar durante la lectura documental. Esta investigación presenta caminos diferenciados para el estudio de la catalogación de forma y de asunto bajo punto de vista semiótico. La catalogación de forma y de asunto exigen el contacto con el documento, lo que requiere procesos interpretativos complejos por parte de los profesionales. Se presentan dos investigaciones sobre la catalogación con diferentes enfoques teóricos sobre la semiótica. Los modelos presentados ilustran la relación del tema con el tratamiento de la información. Al considerar los aspectos en este estudio teórico es posible categorizar cómo el profesional se comporta en contacto con los documentos.

Palabras clave: Catalogación de asunto; Catalogación de forma; Registro bibliográfico; Semiótica.

1 Introdução

Na Organização do Conhecimento existem diversas ferramentas e técnicas. O Tratamento da informação especificamente apresenta diversos processos, e entre eles está a catalogação.

A catalogação de forma e a catalogação de assunto são procedimentos diferentes, porém, complementares, que, em muitos casos, são realizados simultaneamente pelo bibliotecário (seus produtos resultam em registros bibliográficos). A falta de distinção entre os dois processos acarreta muitos problemas em representação e conseqüentemente, em recuperação da informação.

Considera-se que, tanto a catalogação de forma quanto a catalogação de assunto, sejam processos importantes que possuem particularidades, e o ponto em que as duas se encontram é o catálogo.

O emprego de teorias semióticas em pesquisas na área de Organização do Conhecimento colabora na compreensão dos processos e como os profissionais pensam durante a execução dos mesmos.

O objetivo deste estudo, é introduzir a ideia de que é possível a análise da catalogação de forma e da catalogação de assunto por um viés semiótico, pois ambos os processos envolvem o contato do profissional com documentos, demandando processos interpretativos.

Inicialmente, serão apresentados conceitos sobre Análise de domínio pois acredita-se que em estudos em Organização da Informação e do Conhecimento, o contexto no qual os profissionais estão inseridos exerce importante influência nos resultados de seus trabalhos. A

seguir serão expostos conceitos introdutórios sobre teoria semiótica e como alguns autores da Ciência da Informação e Organização do Conhecimento agregam concepções desse ramo da filosofia às suas pesquisas.

Por fim, serão apresentadas duas pesquisas, cujos temas envolvem a combinação da catalogação de forma e catalogação de assunto a aspectos provenientes da teoria semiótica. Em ambas, são apresentados modelos que relacionam seus temas principais à semiótica. Exemplos serão usados para delinear o alcance dos modelos e suas contribuições para a Organização do Conhecimento.

2 A análise de domínio

A Análise de domínio está no cerne da Organização do Conhecimento, e é considerada o ato de definir a base do conhecimento conceitual de uma comunidade. As ferramentas para a Análise de domínio são diversas e prolíficas. Várias pesquisas têm sido desenvolvidas na área, porém, não existe um conceito universal para responder ao questionamento: O que é um domínio? (SMIRAGLIA, 2012, p. 111). O questionamento de Smiraglia sobre um conceito de “domínio” é complicado e praticamente sem resolução na Ciência da Informação e Organização do Conhecimento. Embora o termo “domínio” seja bastante complexo de definir, serão apresentados conceitos nos parágrafos seguintes.

Como pode-se identificar um domínio? A melhor descrição para tentar responder a este questionamento é apresentada por Hjørland (2002) que elaborou uma metodologia de análise de domínio para a Ciência da Informação ao enumerar onze passos que proporcionam informações sobre domínios.

Juntas, as onze abordagens¹ de Hjørland, formam uma perspectiva única para a Ciência da Informação. Elas oferecem relevantes investigações práticas e teóricas. Pesquisas na área, combinando diversas abordagens, podem, na visão do autor, reforçar a identidade da Ciência da Informação e seus laços com a prática.

Pode-se considerar que domínio seria melhor entendido como uma unidade de análise para a construção de um sistema de organização do conhecimento, isto é, um domínio é um grupo com uma base ontológica que revela um grupo de hipóteses em comum, consenso epistemológico, abordagens metodológicas e semântica social (SMIRAGLIA, 2012, p. 114). Esta definição de Smiraglia é considerada a mais completa e adequada para este estudo, é também a mais atual.

Pensando na análise de domínio na organização do conhecimento, Mai (2004a) indica

¹ HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, p. 422-462, 2002.

que contexto é muitas vezes definido como aquele que envolve uma palavra específica, passagem, evento ou situação. Com o propósito de guiar indexadores no processo de indexação, é necessário operar com uma noção mais precisa de contexto.

A indexação com abordagem voltada para o domínio oferece uma estrutura que permite gerir a complexidade e guia o indexador por meio da gama de análises necessárias. Essas análises tomam o domínio como foco para análise e buscam indexar documentos de acordo com as atividades dos usuários².

Thellefsen (2002, p. 77) supõe que uma pessoa inserida em um domínio de conhecimento bem definido possui um nível maior de conhecimento em relação aos conceitos do que uma pessoa fora do mesmo. Um exemplo seria imaginar um bibliotecário que realiza a catalogação em uma biblioteca universitária cuja maioria dos documentos do acervo pertencem à área de ciências biológicas. Ele entenderá mais do assunto do que um bibliotecário de biblioteca pública. Pensando no processo de catalogação, pode-se considerar a importância do domínio tanto para a catalogação de forma quanto para a catalogação de assunto.

Diversas pesquisas na área da semiótica estudam os domínios e contextos como temas importantes a serem observados pelos interpretantes dentro de algum processo. Consideram-se a catalogação de forma e a catalogação de assunto como processos que demandam uma observação atenta por parte do catalogador. Autores como Mai (1997a, 1997b, 2001), Thellefsen (2002) e Thellefsen, Brier e Thellefsen (2003), são considerados importantes, inovadores e fazem a relação entre os dois temas.

Percebe-se, então, que existe a possibilidade de trabalhar com diversas abordagens para o reconhecimento de domínios em pesquisas em Ciência da Informação, e que o uso das mesmas pode proporcionar um contato interdisciplinar com áreas como sociologia, linguística e filosofia. Observa-se, então, a possibilidade de estudar teorias semióticas e sua relevância em pesquisas sobre organização do conhecimento em domínios específicos.

3 Teoria semiótica e a organização do conhecimento

Diversos autores, inclusive na Ciência da Informação e Organização do Conhecimento, pesquisam o signo em vários contextos. A semiótica, conhecida como estudo dos signos, é derivada de especulações filosóficas sobre significado e linguagem (CHANDLER, 2004, p. 5 *apud* FRIEDMAN, 2012, p. 127).

² É possível alcançar bons resultados ao associar abordagens propostas por Hjørland, como as de número 3 sobre indexação e a de número 11 sobre análise de domínio e cognição profissional.

As cinco teorias semióticas mais importantes foram listadas por Friedman ³(2012, p. 131).

Charles Sanders Peirce (1839-1914) entende que o signo é triádico, composto por um Interpretante, um Representamen e um Objeto. Já na visão de Ferdinand de Saussure (1857-1913) o signo é diádico, composto por Significante e Significado. Para Charles W. Morris (1901-1979) existe o Signo triádico proposto – em termos de Sintática, Semântica e Pragmática. Na visão de Roland Barthes (1915-1980) o “signo” diádico pode ser entendido em termos de denotação e conotação. Thomas A. Sebeok (1920-1991) realizou o estudo de semiótica para incluir significação e comunicação de sistemas não humanos. E finalmente, Umberto Eco (1932-2016) propôs o termo signo como “produção de signos”.

Não serão apresentadas aqui todas as concepções acima, considerou-se necessário e pertinente delimitar o estudo em apenas dois autores, Charles Sanders Peirce e Ferdinand de Saussure, que são os dois autores estudados nas pesquisas apresentadas nos próximos tópicos.

A ciência dos signos, denominada comumente de semiótica (do grego *semeiotiké*) estuda o processo de semiose ou ação dos signos no contexto humano e natural. Significa dizer que, diferentemente da Semiologia, que investiga os signos em sua vida social, a semiótica não prioriza uma única manifestação sígnica da linguagem (ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013, p. 231). O profissional que realiza a catalogação tem contato com documentos cujo objetivo é transmitir as ideias do autor. A necessidade de realizar a leitura documentária⁴ de documentos exige habilidades que vão além do simples ato de ler, pois a leitura é a forma pela qual os profissionais iniciam diversos processos, como por exemplo, a análise de assunto (primeiro passo da catalogação de assunto e da indexação). A leitura com fins documentários, realizada por um profissional nunca ocorrerá de maneira determinada (mesmo que o leitor siga um roteiro), pois assim como o conhecimento, a leitura documentária é dinâmica.

A diferença mais notável entre as teorias de Peirce e de Saussure são o contraste entre a observação do conteúdo e a representação, sendo possível, então, relacionar os dois autores à catalogação de assunto e à catalogação de forma, respectivamente.

Com base no texto “*Semiotics and Knowledge Organization*”, de Alon Friedman (2012), foram selecionados os seguintes pontos para caracterizar as teorias de Peirce e de Saussure:

³ Recomenda-se a leitura de autores citados no quadro pois estudos sobre semiótica são apresentados em diversas abordagens. São apresentadas aqui ideias gerais de alguns autores; outras vertentes são válidas; aprofundamento teórico sobre semiótica pode ser necessário.

⁴ A leitura documentária é “entendida como uma atividade de cunho profissional”, sendo que o “objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais” (FUJITA, 2004, p. 2).

Charles Sanders Peirce:

- Maior diferença com relação a Saussure: Examina como significados e representações são gerados – Como significados são representados num indivíduo?
- Propôs o estudo dos signos por meio da Semiose;
- Apresenta uma fundação triádica do signo;
- Discute, assim como Saussure, os termos Significante e Significado, não no sentido linguístico, mas na produção de significados;
- Usa um modelo triangular (Objeto-Signo-Interpretante);
- Signo é qualquer coisa que sustenta algo na mente de uma pessoa; O Significante sustenta o Representamen, que é a forma (não necessariamente material) que o signo toma; o Significado é o Objeto, que é aquilo a que se refere o signo; o Interpretante é a noção feita do signo;
- Em seu modelo, um signo é gerado com base em outro signo. Então, outro processo de significação ocorre; esse processo infinito é chamado de “Semiose ilimitada” (teoria também compartilhada por Umberto Eco);
- Signos não são apenas palavras, e o Significado não é necessariamente um produto da linguagem;
- O elemento Objeto pode ser classificado em Ícone (semelhante ao sujeito, como um retrato representa uma pessoa), Índice (fisicamente conectado ao objeto, indicação de que algo existe) e Símbolo (ligado por convenção ao objeto).

Ferdinand de Saussure:

- Maior diferença com relação a Peirce: Examina a estrutura do sistema onde significados e representações ocorrem – Qual a estrutura de linguagem pela qual um indivíduo se encontra para ser representado como indivíduo?
- Chama de Semiologia o estudo dos signos – o estudo da vida dos signos na sociedade;
- Propõe uma relação diádica dos signos;
- O signo é composto por Significante (o som ou escrita) e o Significado (o conceito ou ideia);
- As palavras não são meramente nomes que representam coisas, mas expressões de algum conteúdo;
- Examina a relação entre a fala e a evolução da linguagem, investigando a linguagem como um sistema estruturado de signos da fala;
- Um signo linguístico é a combinação entre um conceito e um som e imagem.

A Organização do Conhecimento é um domínio dedicado à “organização do que é conhecido”, particularmente para a recuperação (SMIRAGLIA, 2012, p. 112). Muitos pesquisadores na área têm usado as percepções de Peirce e de Saussure com relação ao signo tendo em vista seus focos de estudo. Smiraglia (2012) cita autores como Buckland, Mai, Thellefsen, entre outros.

A pesquisa de Buckland (1997) é considerada um exemplo na área. O autor aplica análise semiótica para distinguir a natureza dos termos “informação” e “documento”.

Thellefsen (2004 e 2006) estuda a expressão “perfil de conhecimento”, que define como uma forma de identificar a base epistemológica, tanto científica quanto não científica de um domínio. Ao usar a estrutura semiótica de Peirce, o autor faz uma tentativa de estabelecer o termo para proporcionar melhor entendimento do domínio e permitir aos usuários melhor interação com o conhecimento.

Mai (2001) faz relação entre a semiótica e a indexação ao afirmar que a última envolve processos de interpretação e representação de documentos, atividades altamente dependentes do contexto social e cultural. Para o autor, a teoria de Peirce é relevante para analisar como significados de várias palavras e expressões são produzidas em indivíduos. A teoria de Peirce mostra com mais detalhes todos os processos pelos quais indexadores passam ao realizar a classificação e indexação.

Nota-se que Mai defende a importância de se estudar o processo de indexação sob influência de seus domínios utilizando conceitos da teoria semiótica.

Pode-se observar que muitos autores na área estudam a importância da linguagem ao fazerem uso do termo “signo” para dar suporte a diversos pontos de vista. Alguns usam a semiótica para examinar o significado de palavras, expressões, sentenças e textos, outros fazem uso dela para examinar procedimentos na Organização do Conhecimento. A importância do uso da semiótica para análises em Organização do Conhecimento está em proporcionar uma estrutura que faça uma conexão entre a linguagem e seus significados no que diz respeito à Representação do Conhecimento (FRIEDMAN, 2012, p. 133).

Uma vez que a representação de documentos é o primeiro passo de uma série de atividades que proporcionam ao usuário o encontro com documentos solicitados, uma compreensão clara da natureza do processo é fundamental para muitas atividades e estudos na Ciência da Informação. Em outras palavras, qualquer estudo sobre busca pela informação, recuperação da informação, avaliação de sistemas de informação e, assim por diante, devem tomar como fundamental e inevitável a natureza interpretativa do processo de indexação assunto em consideração (MAI, 2001). Isso tudo pode se tornar possível pelo estudo do tratamento da informação por meio da semiótica (pois permite entender melhor o processo

interpretativo dos profissionais tanto durante a catalogação de forma quanto de assunto) e por meio da definição de um contexto para análise, pois, de acordo com Glushko (2013, p. 135), “a decisão fundamental na organização do conhecimento é definir seu domínio”.

Uma distinção importante deve ser feita entre a busca por documentos e a busca por informações. A pesquisa por documentos é a busca por itens conhecidos, enquanto a busca por informações é a busca do assunto, caso em que os documentos não são conhecidos (THELLEFSEN; BRIER; THELLEFSEN, 2003, p. 179). Esta é a principal característica da busca que diferencia os dois tipos de catalogação.

A seguir serão apresentados conceitos básicos sobre a catalogação de forma (que proporciona a busca por itens conhecidos) e catalogação de assunto (busca por documentos não conhecidos) e pesquisas que investigam aspectos semióticos dos respectivos processos.

4 Catalogação de forma sob perspectiva da semiótica

Em pesquisa de doutorado, Zafalon (2012) realizou “estudos linguísticos da comunicação humana, com Saussure, e da concepção estruturalista, com Hjelmslev, para a construção do arcabouço teórico da sintaxe e da semântica dos registros bibliográficos”.

A autora estudou aspectos da teoria de Saussure e de Hjelmslev em registros bibliográficos, tornando necessário conceituar aqui, a grosso modo, a expressão “representação da informação”, considerada como o “ato de articular formas de descrição a partir de instrumentos que permitam tornar cognoscível um recurso informacional sem que seja necessário recorrer ao documento original para identificá-lo” (ZAFALON, 2012, p. 68). A partir dessa afirmação, tem-se a imagem de um catálogo e os registros encontrados no mesmo.

O processo de representação documental, que também pode ser identificado como catalogação, de acordo com a autora (*op. cit.*, p. 35) “resulta em um registro que compreende três conjuntos de elementos: a descrição bibliográfica, os pontos de acesso e os dados de localização para uma ou mais obras, expressões, manifestações ou itens” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS⁵, 2005; MEY, 1995).

Entende-se que o processo de representação documental, adotado na elaboração de registros bibliográficos que farão parte de um catálogo, engloba tanto a catalogação de forma quanto a catalogação de assunto.

Tendo em vista a interpretação do processo de representação documental por um

⁵ INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for authority data**. 2007. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/d4/franar-conceptual-model-2ndreview.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2008.

olhar semiótico, torna-se necessário mencionar conceitos de *manifestação* e de *obra*.

Manifestação é a corporificação de uma Obra, que só é possível de ser conhecida se manifestada, ou, de outro modo, a manifestação só existe a partir da concepção de uma obra; a obra só pode ser reconhecida por meio da manifestação. A manifestação assume a forma física (ZAFALON, 2012, p. 67, grifo do autor).

Quando se compara o processo comunicativo aos registros da informação, torna-se possível relacionar os conceitos de *obra* e *manifestação* aos de *significado* e *significante*, propostos por Saussure. Em sua tese, Zafalon (2012) fez esse paralelo ao adaptar o modelo de Saussure à representação dos recursos informacionais, apresentado na figura 1. Considera-se neste estudo, que o modelo de Zafalon, apresentado a seguir, seja uma contribuição teórica importante para pensar na relação entre semiótica e catalogação de forma.

REPRESENTAÇÃO	OBRA
	MANIFESTAÇÃO

Figura 1 - Os três termos do modelo de representação da informação.

Fonte: Zafalon (2012, p. 70).

A obra faz menção ao conceito mental, ou, para remeter a Saussure, ao significado, ao conceito; a manifestação, por sua vez, remete ao significante, à imagem acústica registrada. A obra, reduzida a um princípio essencial para a manifestação, apresenta correspondência entre tantas formas de expressão quantas forem possíveis (*op. cit.*, p.70, grifo do autor).

Então, *obra* e *manifestação* são:

[...] dois sistemas distintos, porém, complementares para a formação do objeto documental. A obra pode ter uma tradição oral, fixada diversamente da tradição escrita em um suporte, e, mesmo assim, ser transferida para outras gerações. Embora essas de tradição oral possam ser objeto das instituições de patrimônio cultural, conquanto não estiverem registradas, não são passíveis de representação. No contexto exposto, observa-se a representação via estrutura semântica na Ciência da Informação (*op. cit.*, p.73, grifo do autor).

Para Zafalon (2012, p. 73), a linguagem natural pode ser entendida como um sistema simbólico. Desta forma, a língua é estabelecida a partir de convenções, tais quais as práticas sociais transmitidas de geração em geração, e não por deliberações pessoais. Assim, “a representação documental, baseada em convenções, normas e padrões, iguala-se à língua [...]”. A sincronia, na representação, significa a impossibilidade de dissociação entre representante e

representado; entre obra e manifestação” (*op. cit.*, p. 74).

Ainda na visão da autora:

[...] o estudo sincrônico da representação propõe o estudo dos registros bibliográficos a partir de suas relações, tanto no próprio registro quanto em relação ao objeto descrito. A semântica estruturalista de registros bibliográficos volta-se, assim, ao estudo descritivo do funcionamento dos catálogos (ZAFALON, 2012, p. 75).

Então, ao relacionar os conceitos de *obra* e *manifestação* ao de *representação*, torna-se possível entender de forma mais clara, qual o papel dos dois primeiros termos para a representação de informações no contexto da catalogação de forma. Tanto a *obra*, quanto a *manifestação*, só podem existir em sincronia, podemos usar uma música como exemplo. A música “The Ring of Fire”, composta por June Carter Cash e Merle Kilgore é a *obra*. A música “The Ring of Fire” gravada especificamente no álbum “Ring of Fire: The Best of Johnny Cash” do músico Johnny Cash é uma *manifestação*. A *obra*, a letra da música, é única, a *manifestação* não, pois vários músicos poderiam gravar uma versão (manifestação) da música (obra). No caso do livro “O Rei de amarelo” do escritor Robert W. Chambers, a edição impressa pela editora intrínseca em 2014 é a *manifestação*, e a *obra*, a história criada pelo autor. Essa categorização pode ser aplicada a vários suportes.

A pesquisa de Zafalon (2012) comprova que elementos da catalogação de forma também são passíveis de interpretação e de análise e categorização por meio de aspectos semióticos, assim como na catalogação de assunto, a ser apresentada no tópico seguinte. Recomenda-se a leitura da tese de Zafalon para um entendimento mais aprofundado sobre como a aplicação de teorias da semiótica influenciam na conversão de registros bibliográficos.

5 Catalogação de assunto sob perspectiva da semiótica

Os produtos da catalogação de assunto compõem os registros bibliográficos, junto aos produtos da catalogação de forma. Ambos os processos são essenciais para a construção de catálogos e para a recuperação da informação para usuários, e uma má representação pode ser catastrófica.

Fiuza (1985, p. 257) define a Catalogação de Assunto como “disciplina ou conjunto de disciplinas que tratam da representação nos catálogos de biblioteca, dos assuntos contidos no acervo”.

Para Thellefsen, Brier e Thellefsen (2003, p. 178) é fato que mesmo os mais avançados e sofisticados sistemas de busca não podem superar os problemas que surgem como resultado de uma má indexação e representação bibliográfica incompatível. A catalogação de assunto é um processo que deve ser realizado com atenção, sempre tendo em vista os objetivos da

biblioteca e de sua instituição.

Na visão de Guimarães (2009, p. 2), a catalogação de assunto:

[...] na medida que remonta à segunda metade do século XIX, apresenta nítida matriz norte-americana, em muito norteadas pelos princípios de catalogação alfabética de Cutter e da tradição de cabeçalhos de assunto da *Library of Congress*, cuja ênfase reside no catálogo enquanto produto do tratamento da informação em bibliotecas (*subject cataloguing*).

A catalogação de assunto possui raízes norte-americanas; já a indexação, de acordo com Guimarães (2008, p. 83):

[...] constrói-se a partir da ótica do *indexing*, abrangendo não apenas a realidade bibliotecária tradicional, mas inclusive os centros de documentação especializados e o universo editorial, na qual os índices, enquanto produtos do TTI⁶, decorrem da utilização de linguagens de indexação, notadamente os tesouros, observando-se uma preocupação de natureza mais teórica acerca da construção de tais linguagens [...]

Considerou-se necessário conceituar a catalogação de assunto e a indexação devido às variáveis nas linhas de pensamento e de pesquisa e por serem citados os dois processos neste estudo. Entende-se que, tanto a indexação quanto a catalogação de assunto, são processos que possuem a análise de assunto como ponto de partida; porém, o que define suas nomenclaturas são os produtos finais (ou índices, ou termos em catálogos).

Dias, Naves e Moura (2001, p. 206, grifo nosso) definem a análise de assunto como “processo por meio do qual o classificador, **indexador** ou **catalogador** identifica e determina de que assuntos trata um documento e quais desses assuntos devem ser representados nos produtos – catálogos, índices etc.”.

Almeida, Fujita e Reis (2013, p. 229) listam, na figura 2, as quatro fases da análise de assunto:

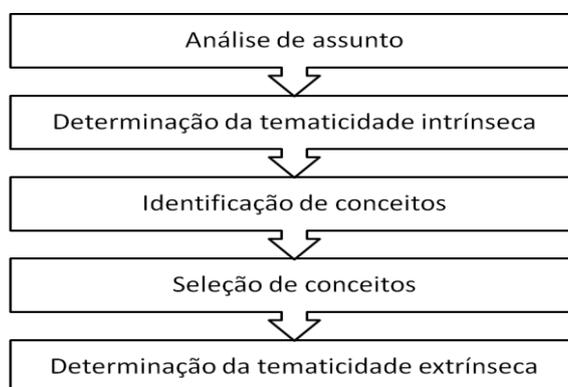


Figura 2: Etapas da análise de assunto

⁶ Tratamento Temático da Informação.

Fonte: Almeida, Fujita e Reis (2013, p. 229, tradução nossa).

Para os autores, a determinação da tematicidade na análise de assunto é influenciada pelo contexto sociocognitivo do indexador que, por sua vez, está vinculado aos interesses e demandas da recuperação da informação pelo sistema e pelo usuário⁷.

Entende-se que o segundo quadrado, da “determinação da tematicidade intrínseca” ocorre quando o profissional realiza a leitura documentária, após o primeiro contato com o documento, o profissional passa a ter uma noção de sua tematicidade. O terceiro e quarto quadrado, respectivamente de “identificação de conceitos” e “seleção de conceitos” também ocorrem durante a leitura documentária, porém, o profissional já faz inferências e consegue identificar conceitos, para depois selecionar os que são mais representativos para determinado objetivo. O último quadrado, da “determinação da tematicidade extrínseca” é a conclusão do processo, quando o profissional utilizou filtros para selecionar conceitos que representem o documento.

Mai (2001, p. 603) apresenta o modelo semiótico de indexação, o qual considera o processo de indexação como um signo, e cada passo age como um ato interpretativo conectando os vários signos em um processo sequencial. O modelo de Mai pode ser visualizado na figura 3.

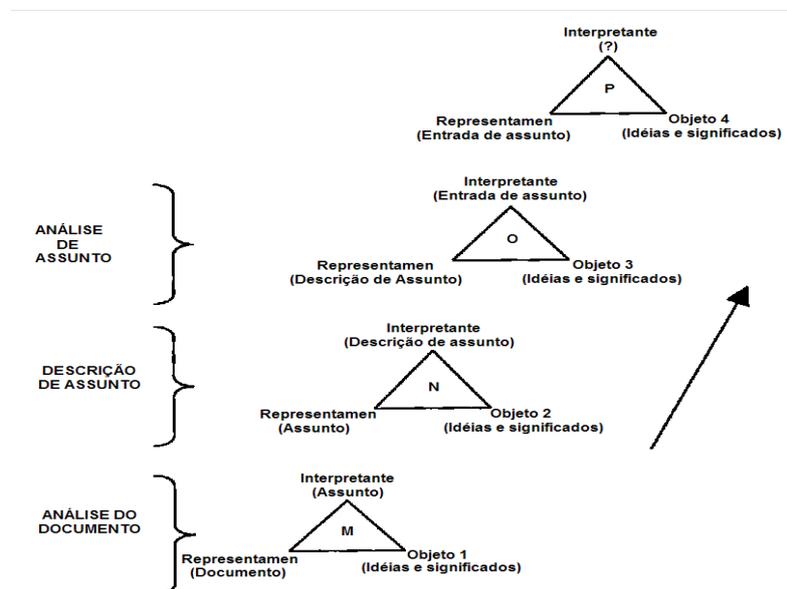


Figura 3: Modelo semiótico de indexação

⁷ Aprofundar leitura com FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, 2003 a.

Fonte: Mai (2001, *apud* ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013, p. 236, tradução nossa).

Almeida, Fujita e Reis (2013, p. 235) explicam o modelo de Mai do seguinte modo:

o processo é iniciado por um signo, o documento (representado pelo triângulo M). Ao desempenhar um ato de interpretação ao realizar o primeiro passo do processo (a análise do documento), o indexador desenvolverá um novo signo, o assunto (triângulo N). No passo seguinte, no processo de descrição de assunto, quando o assunto que estava na mente do indexador passa a ser algo mais palpável, um novo ato interpretativo ocorre, resultando em um novo signo, a descrição de assunto (triângulo O). Ao realizar a análise de assunto, a descrição de assunto é transformada para uma linguagem de indexação, que origina um outro signo, a entrada de assunto (triângulo P).

A semiose no processo de indexação é, então, entendida como uma sequência de atos interpretativos geradores de signos a partir de seus passos e elementos. Considera-se, ainda no nível da possibilidade, a continuidade da semiose a partir do contato dos usuários com os produtos finais da indexação, como ele interage com o sistema e como os termos selecionados pelo indexador interferem em sua busca e, conseqüentemente, na produção de novos signos (ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013, p. 236).

Segundo Mai (2001, p. 615) o *documento* pode ser classificado como um Argumento, pois representa um conjunto de ideias e conhecimentos, o *assunto*, por sua vez, será um signo mental do tipo Símbolo Dicente. A *descrição do assunto* comporta-se como um *Legissigno Indicial Dicente* e, dependendo do nível de interpretação e do intérprete, a entidade chamada de entrada de assunto será um *Legissigno Indicial Remático* (MAI, 1997a, p. 62).

A entrada de assunto é categorizada como um Legissigno Indicial Remático. A entrada de assunto chama atenção para o assunto, é conseqüentemente um índice, isto requer um mínimo de interpretação e é por essa razão um rema. A entrada de assunto, portanto, fornece muito pouca informação sobre seus objetos, meramente refere-se a eles. (MAI, 1997a, p. 62, tradução nossa)

Almeida, Fujita e Reis (2013, p. 237) citam Peirce ao explicar os três ramos da semiótica: Gramática Especulativa, Lógica Pura ou Crítica e Retórica Especulativa ou Metodêutica. A compreensão integrada destes três ramos evita equívocos constantes, como o que sustenta que a semiótica é uma ciência apenas classificatória. Os autores discutem com mais detalhes a Gramática Especulativa e a Lógica Pura de modo a reconhecer que para o aprofundamento das questões semióticas é essencial investigar o complexo relacionamento da indexação com a Retórica Especulativa⁸. Os modelos semióticos de indexação (MAI, 2011;

⁸ A Retórica Especulativa ou Metodêutica, “É a doutrina das condições gerais da referência dos símbolos e outros signos aos interpretantes que pretendem determinar.” (ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013, p. 238).

MIKSA, 1983; MAI, 2000 e 2001) oferecem fundamentos para que os autores entendam o processo de análise de assunto (entendido como primeiro passo da indexação e catalogação de assunto) proporcionando a criação de um quadro que apresenta o processo inferencial na indexação, indicado no quadro I.

Quadro I – Processo inferencial de indexação:

INFERÊNCIAS	ABDUTIVA	DEDUTIVA	INDUTIVA
DEFINIÇÃO	Criação de hipóteses ou sugestões explicativas sobre os conteúdos do documento	Análise das consequências da atribuição de assunto ao documento	Teste e experimentação com a suposta linguagem do sistema e do usuário
CATEGORIAS	Primeiridade	Secundidade	Terceiridade
NATUREZA	Possibilidade	Generalidade	Continuidade
ETAPAS	Criação	Análise	Comparação

Fonte: Almeida, Fujita e Reis (2013, p. 239, tradução nossa).

Em síntese:

[...] com a abdução sustentamos os processos de leitura (percepção) e criação de sugestões hipotéticas de representação do assunto; cumpre à dedução tratar da seleção de termos de representação segundo a generalização intelectual das consequências e; por último, resta à indução ancorar as funções do teste e comparação dos potenciais assuntos com as linguagens de indexação, linguagem do usuário e linguagem do sistema de informação, com o objetivo de continuamente avaliar e aprimorar as representações de assunto (ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013, p. 239 tradução nossa),

Em uma biblioteca da área de Humanas, um bibliotecário cataloga um livro intitulado “Cogitações sobre o número”. Ele automaticamente pensa que se trata de algo relacionado a “número”, um livro da área de “Exatas”. Após a leitura documentária do livro, percebe que não se acomoda na tematicidade da área de Exatas, que considerou inicialmente, e sim, de que se trata de um livro de “arte”. A categorização com base no quadro I ocorre da seguinte forma: o momento em que o bibliotecário pensa que o documento é da área de Exatas, está criando hipóteses com base no que seria mais óbvio para ele, com base na leitura do título e

em seu conhecimento prévio - *abdução*; no momento que realiza a leitura documentária buscando informações para confirmar sua hipótese, percebe que estava enganado, procurou outras partes menos óbvias do livro para confirmação: *dedução*. A *indução* ocorre nos passos finais da catalogação, quando a linguagem natural é traduzida.

Entende-se, que tanto a indexação quanto a catalogação de assunto são processos complexos, tornando quase impossível prever os termos selecionados pelo profissional. Cabe aos pesquisadores da área observar e aperfeiçoar técnicas de análise de procedimentos de tratamento da informação.

6 Conclusões e recomendações

A semiótica como ciência que estuda os signos em diversos contextos é enriquecedora quando empregada para entender processos na Ciência da Informação, especificamente quando se pensa na Organização do Conhecimento.

A representação documental apresenta diversos processos e ferramentas, dentre os quais citam-se a catalogação de forma e a catalogação de assunto, cujos produtos, enquanto registros bibliográficos compõem os catálogos.

Foi apresentada a ideia de que se pode considerar teorias da semiótica para estudar processos interpretativos no tratamento da informação.

Deve-se ponderar que, tanto a catalogação de forma quanto a de assunto, são igualmente importantes para a área e, embora sejam realizadas simultaneamente pelo profissional, apresentam características e objetivos diferentes, e sua aplicabilidade em catálogos depende da análise do domínio no qual o documento está inserido.

Diversos autores fazem a relação semiótica - Ciência da Informação em suas pesquisas e considera-se que, devido à infinidade de abordagens que pesquisas como essas podem adotar, pode-se ansiar por resultados frutíferos, que poderão solucionar no futuro muitos dos problemas em unidades de informação que somente agora se tem conhecimento. Esta pesquisa, especificamente, considera estudos baseados em Peirce e Saussure.

Teorias da semiótica proporcionam análises com base em diversas abordagens. Esta pesquisa reconhece a inclinação à categorização na semiótica. Esta ideia contribui para a compreensão dos processos interpretativos na catalogação de forma e de assunto. A catalogação de forma é considerada erroneamente por muitos profissionais da biblioteconomia, como uma prática automática. O modelo de Zafalon (figura 1) apresenta uma relação inovadora para a catalogação de forma. Em catalogação de assunto o processo de leitura é abstrato, cada profissional possui estratégias próprias, e com a categorização com

base na semiótica, pode-se prever em qual fase da leitura seria útil uma padronização (como por exemplo, na fase da *indução*).

Recomenda-se a continuidade de trabalhos nesta linha de pensamento, visto que se acredita que outros aspectos da teoria semiótica possam ser usados para aprimorar processos.

Referências:

ALMEIDA, C. C.; FUJITA, M. S. L.; REIS, D. M. dos. Peircean Semiotics and Subject Indexing: Contributions of Speculative Grammar and Pure Logic. **Knowledge Organization: International Journal devoted to Concept Theory, Classification, Indexing and Knowledge Representation**, v. 40, n. 4, p. 225-243, 2013.

CHANDLER, D. **Semiotics for beginners**. Oxford: Routledge, 2004.

DIAS, E. W., NAVES M. M. L., MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205 - 221, jul./dez. 2001.

FIUZA, M. M. O ensino da Catalogação de assunto. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 14, p.257-269, set. 1985.

FRIEDMAN, A. Semiotics and Knowledge Organization. In: SMIRAGLIA, R. P. **Cultural Frames of knowledge**. Wisconsin-Milwaukee: Ergon, 2012. p. 125-135.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Datagrama Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2004.

GLUSHKO, R. J. (Ed.). **The discipline of organizing**. Cambridge, MA: MIT Press, 2013.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, Francisco Javier. (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, p. 105-117.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, p. 422-462, 2002.

MAI, J-E. The concept of subject in a semiotic light. In: SCHWARTS, C.; RORVIG, M. (ed.). **Digital collections: implications for users, funders, developers and maintainers**. Medford, NJ: Information Today, 1997a. p. 54-64. (Proceedings of the ASIS Annual Meeting; 34).

MAI, J-E. The concept of subject: on problems in indexing. In: McILWAINE, I. C. (ed.). **Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research**. The Hague: FID, 1997b. p. 60-67. (FID, n. 716).

MAI, J-E. Semiotics and indexing: na analysis of the subject indexing process. **Journal of Documentation**, v. 57, n. 5, p. 591-622, 2001.

MAI, J-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Management: An International Journal**, Nova York, v. 41, p. 599-611, Feb. 2004a.

MAI, J-E. The role of domains, documents, and decisions in indexing. **Advances in Knowledge Organization**, Washington, v. 9, p. 207-213, 2004b.

REIS, D. M. dos. **A importância da observação da estrutura textual durante a catalogação de assunto de livros científicos em bibliotecas universitárias**: uma análise realizada a partir da técnica de Protocolo Verbal. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/93675>. Acesso em: 15 fev. 2016.

SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of Domain Analysis. In: SMIRAGLIA, R. P. **Cultural Frames of knowledge**. Wisconsin-Milwaukee: Ergon, 2012. p. 111-123.

THELLEFSEN, T. Semiotic Knowledge Organization: theory and method development. **Semiótica**, v. 142, p. 71-90, 2002.

THELLEFSEN, T. L.; BRIER, S.; THELLEFSEN, M. L. Problems concerning the process of subject analysis and the practice of indexing. **Semiótica**, S.l, v. 1, n. 144, p.177-218, abr. 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/477312/Problems_concerning_the_process_of_subject_analysis_and_the_practice_of_indexing_A_semiotic_and_semantic_approach_towards_user_oriented_needs_in_. Acesso em: 26 jul. 2016.

WIKIPEDIA. **Ring of Fire (song)**. 2017. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Ring_of_Fire_\(song\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Ring_of_Fire_(song)). Acesso em: 14 set. 2017.

ZAFALON, Z. R. **Scan for MARC**: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico. 2012. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Zafalon,%20Z.R._doutorado_C.I._2012.pdf Acesso em: 18 fev. 2016.

Recebido/Recibido/Received: 2017-04-25
Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-09-20